



Prezados,

Reconhecemos e valorizamos o papel do jornalismo profissional para a sociedade, especialmente na fiscalização da aplicação adequada dos recursos públicos — e, neste sentido, o **Intercept Brasil** tem prestado um relevante serviço ao país.

Por isso, quando houve o contato do veículo com a FBR sobre reportagem acerca de contrato com o Gabinete de Intervenção Federal, a empresa, de forma solícita, prontamente atendeu o repórter Paulo Motoryn, prestando os devidos esclarecimentos.

No entanto, foi com surpresa e consternação que vimos a matéria publicada, trazendo uma série de equívocos e erros de apuração que necessitam de uma avaliação adequada de correção. Inclusive, destacamos que não houve qualquer questionamento do jornalista a respeito de vários pontos citados no texto. E, caso fossem feitos, responderíamos com a mesma transparência, evitando o risco de ilações sem qualquer sustentação na realidade.

Vale ressaltar que tais informações e impropriedades causam prejuízos à empresa e à CEO Danielle Adornato e severos danos à sua imagem. Portanto, com muita clareza, queremos restabelecer a verdade acerca dos fatos e de tantas conclusões sem fundamentação, apresentados a seguir:

- 1) A FBR Aviation é uma empresa criada em 2007 e construída sobre uma longa história familiar de quatro gerações na indústria aeronáutica, sendo reconhecida internacionalmente e atendendo grandes players do mercado aeronáutico, bem como governos. Além de contribuir com a qualificação dos serviços de segurança, saúde e defesa do país, nossas atividades geram mais de 500 empregos no país, entre diretos e indiretos.
- 2) Primeiramente, o título é uma coletânea de informações desconectadas lógica e temporalmente, já que a própria matéria relata sobre o crescimento de 700% do faturamento da FBR Aviation em 2012, por ocasião dos contratos celebrados com a Secretaria Extraordinária de Segurança dos Grandes Eventos, sem qualquer conexão com o contrato do GIF, que foi celebrado somente seis anos depois, em 2018.
- 3) O edital do processo licitatório previa um preço de referência de R\$ 185 milhões para aquisição de três helicópteros totalmente modificados, conforme requisitos técnicos estabelecidos pelos operadores do Rio de Janeiro e que demandaram desenvolvimentos de engenharia específicos para este fornecimento, incluindo as



devidas certificações junto à ANAC. Além disso, as configurações de alguns dos helicópteros entregues ao GIF foram concebidas no Brasil exclusivamente para a realidade operacional das operações policiais do Rio de Janeiro, sem similar no mundo.

- 4) A companhia tem tradição no fornecimento de serviços aeronáuticos para o poder público, com pelo menos 20 contratos com a União e governos estaduais, tais como: Força Aérea Brasileira, Gabinete de Intervenção Federal (GIF), Receita Federal, Polícia Federal, Polícias Militares de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, além de atuação na Copa do Mundo de 2014 e nas Olimpíadas de 2016. Somente para clientes brasileiros, civis e governamentais, a FBR Aviation forneceu mais de 50 aviões (executivos e governamentais) e 11 helicópteros multimissão da Leonardo Helicopters. Todos os contratos passam pelas auditorias de rotina dos órgãos de controle, além de seguirem rígidas políticas de compliance instituídas pela própria empresa, dentro de nossos robustos sistemas de governança corporativa. Além disso, as informações são públicas e podem ser consultadas de forma transparente em nosso site.
- 5) No que diz respeito ao contrato com o GIF, conforme ressaltado anteriormente, o prazo inicial de entrega era até o início de 2021. Os reflexos gerados pela pandemia, principalmente na Itália, local de fabricação das aeronaves — que afetaram todos os segmentos da indústria com a indisponibilidade de insumos, problemas na logística internacional e suspensão das próprias atividades das fabricantes, como no caso da FBR, o que foi de amplo conhecimento da mídia — levaram à necessidade de estender os prazos de entrega. Todo esse processo foi fundamentado e justificado junto à União e aos órgãos de controle, dentro dos ditames legais. A última prorrogação, inclusive, se deu por questões administrativas do próprio GIF, e não da companhia, pois todo o escopo do contrato, incluindo os três helicópteros, já havia sido entregue.
- 6) Ao contrário do que diz a matéria, a FBR participou de um processo de licitação pública, no formato de pregão presencial, não eletrônico, realizado ainda durante o governo de Michel Temer, tendo vencido o certame depois de dois dias de disputa com outras empresas interessadas, em um processo com ampla concorrência e grande interesse de todos os ofertantes. As contestações da empresa derrotada no pregão foram rebatidas de forma detalhada e fundamentada pela companhia, tanto é que a FBR permaneceu à frente do contrato. Não existiu, em nenhum momento, nenhuma forma de vantagem ou beneficiamento para a FBR.
- 7) A AgustaWestland do Brasil LTDA era a subsidiária brasileira da AgustaWestland e desde 2016 passou a utilizar o nome de Leonardo S.p.A.. Atualmente é chamada



Leonardo do Brasil. Vale esclarecer que na época da disputa pelo contrato em questão, a empresa passava pela transição do nome AgustaWestland para Leonardo S.p.A.. O Sr. Roberto Carvalho Duhá, ex-militar da marinha e executivo da subsidiária brasileira desde novembro de 1996, à época possuía poderes legais para representar a companhia no país. Todos os questionamentos foram apontados e devidamente demonstrados durante o processo licitatório, bem como, aos órgãos de controle. Dessa forma, não há que se falar em “benção de capitão reformado”, mas em: a pessoa que, naquele momento, era o executivo legalmente constituído como representante da empresa Leonardo S.p.A. no Brasil e com poderes e competência para assinar as declarações requeridas no processo, qualquer que fosse a empresa ofertante dos produtos da Leonardo S.p.A.

- 8) Igualmente, é inverídico dizer que Danielle Adornato "abocanhou" qualquer valor, o que induz o leitor a acreditar que se trata de processo escuso. O custo do contrato se deve à complexidade dos helicópteros — que são blindados e especializados para os serviços de defesa. Além disso, envolvem custeios de treinamento, desenvolvimento de tecnologias e diversas outras rubricas, todas elas sob a fiscalização dos órgãos de controle. Inclusive, a proposta da FBR trouxe uma economia para os cofres públicos de mais de R\$ 48 milhões em relação à estimativa inicial.
- 9) Por fim, compartilhamos que Danielle Adornato faz parte da quarta geração de uma família tradicional na aviação brasileira e fundadora da FBR Aviation desde 2007, e que não é verdadeira a afirmação de que Danielle é coach. Sua única ocupação profissional é o cargo de CEO da FBR Aviation, sendo executiva com formação em Administração com Habilitação em Comércio Exterior. Ao longo dos anos, Danielle fez qualificações relacionadas ao autoconhecimento, porém estas jamais se constituíram em ofícios, sendo parte somente de sua formação pessoal. Desta forma, as afirmações de que a Danielle Adornato fosse “herdeira e coach” induz ao leitor a errônea interpretação de que a profissional tenha sido beneficiária de uma contratação pública sem ter qualquer preparo para atender o contrato, o que não encontra respaldo na realidade dos fatos.

Ao encerrar, enfatizamos nosso repúdio a qualquer prática de corrupção e nosso compromisso com a ética e a governança, sobretudo no que diz respeito aos contratos com o poder público. Nossa história é marcada pela responsabilidade, tanto pelo desenvolvimento da indústria nacional como pelas pessoas.

Desde a nossa fundação, os equipamentos fornecidos para operadores brasileiros tem contribuído significativamente para a sociedade brasileira, em ações de combate ao crime organizado, na proteção dos policiais, no transporte aeromédico, na entrega de vacinas, movimentação de pacientes no período da COVID-19, e no resgate e salvamento — com



destaque para as recentes operações de resgates da população afetada pelas enchentes no Rio Grande do Sul, nas quais os helicópteros fornecidos pela FBR Aviation em 2014 foram empregados no salvamento de mais de 3.000 pessoas.

Com base no respeito ao exercício do jornalismo sério, responsável, que transforma a realidade através do apuro isento que informa e fiscaliza, **solicitamos que os pontos acima elencados sejam corrigidos na matéria, com o destaque adequado, o mais breve possível, no site e nas redes sociais.** Acreditamos no diálogo que constrói e que corrige rumos, pois é dessa forma que exercemos nossos papéis com dignidade e verdade.